



Copel Geração e Transmissão S.A.

CNPJ/MF 04.370.282/0001-70

Subsidiária Integral da Companhia Paranaense de Energia - Copel

RELATÓRIO ANUAL DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
Mensagem do Diretor Presidente	4
1. DIMENSÃO GERAL	6
1.1. Perfil da Companhia	6
1.2. Fatos relevantes em 2014	6
1.2.1. Referencial Estratégico	8
1.2.2. Organização e Gestão	9
1.3. Desempenho Operacional e de Produtividade	12
1.3.1. Geração	12
1.3.2. Transmissão	14
1.4. Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade	16
2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA	17
2.1. Assembleia Geral - AG	17
2.2. Conselho de Administração - CAD	17
2.3. Conselho Fiscal	17
2.4. Diretoria Executiva	18
2.5. Código de Conduta	18
2.6. Conselho de Orientação Ética	18
2.7. Canal de Comunicação Confidencial	18
3. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	19
3.1. Lucro Líquido	19
3.2. EBITDA ou LAJIDA	19
3.3. Endividamento	19
3.4. Investimentos na Concessão	20
3.5. Valor Adicionado	20
4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL	20
4.1. Colaboradores	20
4.1.1. Indicadores de Empregabilidade	23
4.2. Gestão de fornecedores	24
4.3. Indicadores Sociais	25
5. Dimensão socioambiental	25
5.1. Controle de impactos socioambientais	26
5.2. Gestão socioambiental de novos empreendimentos	26
5.3. Implantação do PBA da Usina Hidrelétrica Mauá	26
5.4. UHE Colíder	27
5.5. Manejo sustentável da vegetação sob as linhas de transmissão	27
5.6. Gestão Socioambiental de Reservatórios	27
5.7. Controle da qualidade da água dos reservatórios	27
5.8. Programa de Monitoramento e Repovoamento de Ictiofauna	28
5.9. Programa Florestas Ciliares	28
5.10. Hortos florestais	29
5.11. Ações de Educação Ambiental e Cultural	30
5.11.1. Jardim Botânico Faxinal do Céu – 2014	30
5.11.2. Centro de Visitantes de Faxinal do Céu – CVFC	31
5.11.3. Museu Regional do Iguaçu – MRI	31
5.11.4. Relacionamento com a comunidade	31
5.12. Parque Linear Caminhos do Iguaçu	32
5.13. Prevenção e controle de espécies exóticas invasoras	32

5.13.1. Espécies aquáticas invasoras	32
5.13.2. Espécies florestais invasoras	33
5.14. Gestão de Recursos Naturais	33
5.14.1. Gestão de Fornecedores	33
5.14.2. Energia	34
5.15. Emissões, Efluentes e Resíduos	34
5.15.1. Emissões	34
5.15.2. Efluentes	35
5.15.3. Resíduos	35
5.16. Fontes de energia renovável	36
5.17. Multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.....	36
5.18. Indicadores ambientais.....	38
6. BALANÇO SOCIAL	39
7. COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA.....	42

APRESENTAÇÃO

Mensagem do Diretor Presidente

Apresentamos o Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental da Copel Geração e Transmissão S.A., subsidiária integral da Copel, referente ao exercício de 2014.

O ano de 2014 se caracterizou particularmente desafiador para o setor elétrico brasileiro, em especial para os agentes geradores hidráulicos, face à situação hidrológica desfavorável, com baixas afluências aos reservatórios, que afetou os níveis de armazenamento e a produção de energia das usinas hidrelétricas.

O conjunto de usinas que compõe o MRE - Mecanismo de Realocação de Energia, não produziu energia suficiente para atender sua garantia física, caracterizando uma situação de déficit e de redução do GSF - Generation Scaling Factor, acarretando significativa geração das usinas térmicas de elevado custo, operando na base do sistema, o que elevou o PLD - Preço de Liquidação de Diferenças ao seu valor teto na maior parte do ano, resultou em relevantes exposições financeiras negativas no mercado de curto prazo para grande parte dos geradores hidráulicos e afetou de forma significativa o fluxo de caixa e o resultado das empresas.

Neste ambiente adverso, a Copel GeT, graças ao desempenho operacional das suas usinas e a uma estratégia de sucesso na alocação e comercialização da sua energia obteve importante resultado positivo no mercado de curto prazo.

Outra estratégia que se mostrou vitoriosa foi a manutenção da UEGA - Usina Térmica a Gás de Araucária, comercializando sua geração no mercado de curto prazo, o que resultou numa extraordinária contribuição para o resultado da Copel GeT.

Ainda na dimensão operacional, os resultados demonstram sólido desempenho e qualidade dos serviços de gestão de ativos, operação e manutenção do nosso parque gerador e do nosso sistema de transmissão, que apresentaram elevados níveis de confiabilidade e de disponibilidade. Destacam-se também as ações de preservação do meio-ambiente através dos programas socioambientais e de gestão fundiária nas áreas de influência dos nossos ativos de geração e transmissão.

Além da eficiência operacional, o nosso posicionamento estratégico contempla relevante ampliação dos ativos próprios e de participações em sociedades de propósito específico de transmissão e consórcios de geração. A nossa estratégia de expansão extrapola os limites do estado do Paraná. A Copel GeT está construindo novos ativos próprios ou de participações em 9 (nove) estados do Brasil.

Neste ano iniciamos a operação comercial da subestação de Cerquinho III, 230 Kv, 300 Mva, no estado de São Paulo, a primeira instalação em operação fora do estado do Paraná.

Os ativos próprios em construção contemplam 700 Km de linhas de transmissão, 4 (quatro) subestações com 550 Mva de capacidade instalada e a usina de Colíder com capacidade instalada de 300 Mw.

As participações em construção contemplam 5.234 km de linhas de transmissão, 5.438 Mva de

capacidade instalada em subestações através de 10 (dez) sociedades de propósito específico e a usina hidrelétrica do Baixo Iguaçu, com 350 Mw de capacidade instalada, através do Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu.

A nossa política de transparência e responsabilidade na gestão dos ativos orientou nossa decisão de redução do valor recuperável, a título de "impairment" de alguns ativos de geração, principalmente da usina de Colíder, decorrente de fatos que se acumularam ao longo dos últimos anos.

Na busca da eficiência e otimização dos custos reduzimos em 16% os gastos com pessoal e administradores. Mesmo com o ambiente adverso tivemos um bom resultado neste ano, que, somado aos resultados dos anos anteriores, permitiram o pagamento de R\$ 1,2 bilhões a título de dividendos e juros sobre o capital próprio.

Agradecemos aos acionistas pelo apoio e confiança fundamentais para a concretização das ações e projetos que viabilizaram os resultados alcançados e aos nossos colaboradores, nossa força motriz, que de forma determinada e comprometida construíram os resultados alcançados.

Curitiba, 30 de abril de 2015.

Sergio Luiz Lamy

Diretor Presidente

1. DIMENSÃO GERAL

1.1. Perfil da Companhia

A Copel Geração e Transmissão S.A. (Copel Geração e Transmissão ou Companhia), é uma sociedade anônima de capital fechado, subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia (Copel ou Controladora), atua com tecnologia de ponta nas áreas de geração e transmissão de energia. Opera um sistema elétrico com parque gerador próprio de usinas, linhas de transmissão e subestações, inclusive em parceiras por meio de sociedades de propósito específico.

1.2. Fatos relevantes em 2014

Em 2014, os ativos da Companhia geraram 24.604,9 GWh, 99,7% desse total de fonte hidrelétrica e eólica.

No ano de 2014 no setor elétrico foi caracterizado por uma situação de redução da oferta líquida de energia em decorrência do relevante percentual de redução do GSF - Generation Scaling Factor, acarretando significativa geração das usinas térmicas de elevado custo, operando na base do sistema, o que elevou o PLD - Preço de Liquidação de Diferenças ao seu valor teto na maior parte do ano, resultou em relevantes exposições financeiras negativas no mercado de curto prazo para grande parte dos geradores hidráulicos e afetou de forma significativa o fluxo de caixa e o resultado das empresas.

Neste ambiente adverso, a Copel GeT, graças ao desempenho operacional das suas usinas e a uma estratégia de sucesso na alocação e comercialização da sua energia obteve importante resultado positivo no mercado de curto prazo.

Usina Hidrelétrica Colíder

Em construção no rio Teles Pires, no norte do Mato Grosso e com potência instalada de 300 MW, a usina teve 80% de suas obras concluídas no final de 2014. Em decorrência de atos do poder público e de casos fortuitos e de força maior, ocorridos ao longo da implantação do empreendimento, o início da geração comercial da UHE Colíder tem nova previsão de conclusão para abril de 2016. A Copel Geração e Transmissão já impetrou requerimento junto à Aneel para o reconhecimento de excludente de responsabilidade na postergação da entrada em operação.

A Copel GeT conquistou a concessão para implantação e exploração da UHE Colíder por 35 anos no leilão de energia realizado pela Aneel em 30 de julho de 2010.

Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu

Em 19 de junho, o Conselho de Administração da Copel aprovou a constituição de parceria com a

empresa Neoenergia para construção da Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu. Com o acordo firmado, a Companhia passa a deter 30% de participação no empreendimento sob forma de consórcio.

Os trabalhos no canteiro de obras foram iniciados em julho/2013, porém, foram paralisadas em 2014 devido à suspensão da Licença de Instalação do empreendimento pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, situação que permanece até o presente momento.

A hidrelétrica terá potência instalada de 350 MW e será construída no rio Iguaçu, entre os municípios de Capanema e Capitão Leônidas Marques, no sudoeste do Paraná. Com investimento total estimado de R\$ 1,6 bilhão.

Transmissão de Energia Elétrica

A Companhia detém e opera 2.173,5 km de linhas de transmissão e 33 subestações da rede básica, com potência de transformação da ordem de 12.352 MVA.

Foram concluídas em 2014 as obras de ampliação das subestações Guaíra, Maringá e Uberaba. A subestação - SE Uberaba, localizada em Curitiba, fazia parte do plano de reforços para o atendimento das cidades-sede da Copa do Mundo. Ainda no rol de obras priorizadas pelo Ministério de Minas e Energia para o Mundial, destacam-se a linha de transmissão com 26,5 km de extensão conectando as subestações Uberaba e Umbará, que entrou em operação em junho de 2014. Juntos, esses empreendimentos devem render uma receita anual estimada em cerca de R\$ 6,0 milhões.

Em julho de 2014, entrou em operação a subestação Cerquilho III, localizada em São Paulo, com 300 MVA de potência de transformação. A obra foi um marco histórico para a Companhia no atendimento fora das fronteiras do Paraná e proporcionará à Copel um incremento de receita anual de aproximadamente R\$ 4,2 milhões.

Ainda em São Paulo, avançaram as obras da SE 230 kV Paraguaçu Paulista II e os projetos da LT 500 kV Araraquara II — Taubaté e da LT Paraguaçu Paulista II — Assis.

No Paraná, foram iniciadas as obras da LT 230 kV Londrina — Figueira e da LT 230 kV Foz do Chopim — Salto Osório.

Em outubro de 2014, a Aneel emitiu a Resolução Autorizativa nº 4890/2014 para Copel Geração e Transmissão, ordenando investimentos e ampliações nas subestações Bateias e Guaíra, com a instalação de novos bancos de capacitores, além da instalação de uma linha de transmissão 230 kV com 132 km de extensão, que irá conectar as subestações Ponta Grossa Norte e Figueira, com seccionamento na nova subestação Klacel (Klabin Celulose, em Ortigueira no Paraná). Esse empreendimento deve receber R\$ 88,0 milhões em investimentos e proporcionar à Companhia uma receita anual de aproximadamente R\$ 12,3 milhões quando entrar em operação, em 2016.

Novos empreendimentos de transmissão

Em janeiro de 2014 foi assinado o contrato de concessão nº 005/2014 conquistado pela Copel Geração

e Transmissão em leilão da Aneel, composto pela SE Curitiba Norte, que será construída na região metropolitana de Curitiba e vai operar na tensão de 230 kV, e por uma linha de transmissão com 33 km de extensão que irá conectá-la a SE Bateias, já existente. Esses empreendimentos devem receber R\$ 59,0 milhões em investimentos e proporcionar à Companhia uma receita anual de aproximadamente R\$ 7,0 milhões quando entrar em operação - previsto para 2016.

Já em setembro de 2014, foram assinados os contratos de concessão nº 021/2014 e 022/2014 arrematados pela Copel Geração e Transmissão, que abrangem os empreendimentos:

- SE Realeza Sul, que será construída na região sudoeste do Paraná e vai operar na tensão de 230 kV, e uma linha de transmissão com 53 km de extensão que irá conectá-la a SE Foz do Chopim, já existente. Esse empreendimento deve receber R\$ 48,0 milhões em investimentos e proporcionar à Companhia uma receita anual de aproximadamente R\$ 5,8 milhões quando entrar em operação - previsto para 2017.
- Linha de transmissão 500 kV com 120 km de extensão que irá conectar as SE Londrina, no Paraná e Assis, em São Paulo. Esse empreendimento deve receber R\$ 128,0 milhões em investimentos e proporcionar à Companhia uma receita anual de aproximadamente R\$ 15,0 milhões quando entrar em operação - previsto para 2017.

Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e Inovação Tecnológica

Em cumprimento à Lei nº 9.991/2000, que dispõe sobre a realização de investimentos em pesquisa e desenvolvimento por parte das empresas concessionárias, permissionárias e autorizadas do setor de energia elétrica, a Companhia investiu em vários projetos de P&D.

A Companhia aplicou aproximadamente R\$ 8,3 milhões na execução de seu programa de P&D de geração e transmissão, composto por 26 projetos, sendo que, em 12 deles a companhia participou de forma cooperada com outras empresas. Destes, 3 são estratégicos, cujos temas foram estabelecidos pela Aneel, por meio de Chamada de Projetos.

Certificações e Prêmios

Dentre as principais certificações e prêmios conquistados em 2014, destacou-se o Certificado Empresa Cidadã, conferido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, Sistema Firjan e Fecomércio, pelas informações do Balanço Social 2013.

1.2.1. Referencial Estratégico

A Companhia segue o referencial estratégico da Controladora, descrito a seguir:

Visão: Simplesmente a melhor da década.

Missão: Prover energia e soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade.

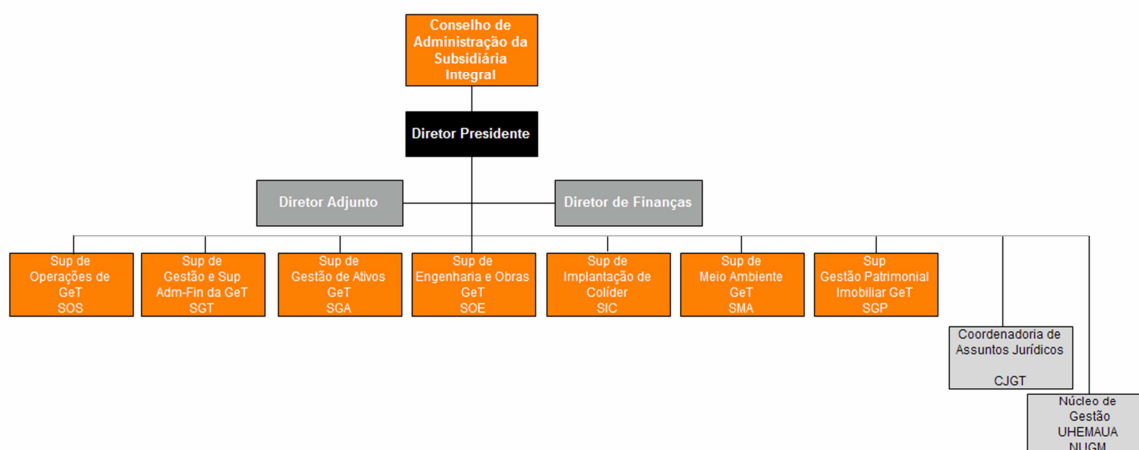
Princípios e Valores:

Ética	Resultado de um pacto coletivo que define comportamentos individuais alinhados a um objetivo comum.
Respeito às pessoas	Consideração com o próximo.
Dedicação	Capacidade de se envolver de forma intensa e completa no trabalho, contribuindo para a realização dos objetivos da organização.
Transparência	Prestação de contas das decisões e realizações da Companhia para informar seus aspectos positivos ou negativos a todas as partes interessadas.
Segurança	Ambiente de trabalho saudável em que os empregados e os gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos.
Responsabilidade	Condução da vida da Companhia de maneira sustentável, respeitando os direitos de todas as partes interessadas, inclusive das futuras gerações, e o compromisso com a sustentação de todas as formas de vida.
Inovação	Aplicação de ideias em processos, produtos ou serviços de forma a melhorar algo existente ou construir algo diferente e melhor.

1.2.2. Organização e Gestão

Em 2014, a Companhia, segundo as diretrizes de sua Controladora, busca constantemente aprimorar a aplicação de boas práticas de governança corporativa e utiliza como parâmetro o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, nos termos de seu Código das Melhores Práticas. Os administradores procuram, dessa forma, contribuir para sua perenidade, com visão de longo prazo na busca de sustentabilidade econômica, social e ambiental; aprimorar o relacionamento e a comunicação com todas as partes interessadas; minimizar os riscos estratégicos, operacionais e financeiros; e aumentar o valor da Companhia, viabilizando a estratégia de captação de recursos.

Apresentamos, na sequência, a estrutura da Copel Geração e Transmissão:



A Companhia segue as práticas e políticas de governança adotadas pela Controladora no tocante a Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitê de Auditoria, Diretoria Executiva, Código de Conduta, Conselho de Orientação Ética e Comissão de Análises de Denúncia de Assédio Moral. Além destes, a Controladora mantém o Comitê de Gestão de Riscos Corporativos, o qual destacamos a seguir:

Ética, Transparência e Prestação de Contas

No dia a dia, a Companhia procura assegurar uma conduta ética e uma atuação transparente por parte de todo o seu corpo funcional por meio de diretrizes como o Código de Conduta e dos diversos canais de diálogo que mantém com seus stakeholders. Instituído com base em valores empresariais, na cultura corporativa e no respeito aos princípios internacionais da Lei Sarbanes-Oxley, o Código de Conduta é um documento que reflete a integridade dos procedimentos da empresa nas relações com seus empregados e demais partes interessadas. Cada funcionário da Companhia recebe uma via impressa do Código de Conduta e declara ciência de seu conteúdo.

A Copel Geração e Transmissão, através de sua Controladora, disponibiliza o Canal de Comunicação Confidencial, um recurso para o reporte de situações relacionadas à contabilidade, auditoria, controles internos e ao descumprimento do Código de Conduta, entre outros. O canal está disponível pelo telefone 0800 643 5665. Para clientes, poderes públicos, sociedade em geral e também empregados, a Copel possui uma Ouvidoria, cujo acesso é feito por meio do telefone 0800 647 0606, e-mail ouvidoria@copel.com, ou pessoalmente no endereço Rua Professor Brasília Ovídio da Costa, 1703 CEP: 80310-130 - Santa Quitéria - Curitiba/PR.

A empresa está aberta a demandas por informação, críticas ou sugestões de seus públicos de interesse também por meio dos canais de Diálogo com Partes Interessadas. E, para os clientes, disponibiliza o Conselho de Consumidores, canal acessível por e-mail ou pessoalmente, na sede da Controladora, em Curitiba. O órgão atua em questões relacionadas ao fornecimento de energia elétrica, tarifas e adequação dos serviços prestados.

Gestão de Riscos

A Copel Geração e Transmissão adota a Política de Gestão de Riscos Corporativos da Controladora, que estabelece a composição de um Comitê de Gestão de Riscos Corporativos, hierarquicamente subordinado ao Comitê de Auditoria. As diretrizes adotadas são baseadas em estruturas e padrões reconhecidos, como COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e ISO 31000, e têm como objetivos maximizar os valores econômico, social e ambiental para todas as partes interessadas e assegurar a conformidade com as leis e regulamentos vigentes.

Em função da incerteza intrínseca aos riscos e à natureza do setor em que opera, o modelo de gestão de riscos da Copel, adotado pela Companhia, segue parâmetros de apetite ao risco; considera sua possibilidade de ocorrência e seus impactos financeiros, operacionais e de imagem; e prevê ferramentas para seu tratamento e mitigação. A estratégia de gestão de riscos adotada pela Companhia contempla riscos legais, regulatórios, socioambientais e reputacionais, entre outros. Sua identificação e análise servem de base ao processo decisório e às atividades operacionais e é realizada a partir do seguinte perfil:

- Riscos Estratégicos: são associados à tomada de decisão da alta administração e podem gerar perdas substanciais no valor econômico da Companhia;

- Riscos Operacionais: são aqueles relacionados a eventos originados na própria estrutura da organização - por meio de seus processos, seu quadro funcional ou seu ambiente de tecnologia - e a eventos externos associados ao aspecto econômico, político, socioambiental, natural ou setorial em que a organização atua; e
- Riscos Financeiros: são aqueles relacionados às operações financeiras da Companhia, incluindo riscos de mercado, crédito e liquidez.

Como forma de dar continuidade ao aprimoramento do modelo de gestão de riscos corporativos, em 2014 a Companhia em conjunto com a Copel intensificou a utilização de seu software de gerenciamento de riscos (SAP-GRC), o qual é integrado ao seu sistema de gestão, e, auxilia no controle dos principais indicadores de risco, alinhando os eventos de risco com seu potencial impacto, propiciando a tomada de decisão dos gestores de riscos nos diversos níveis da Companhia.

Como parte da sistemática para avaliação de riscos de corrupção adotada pela Companhia, as unidades operacionais são submetidas anualmente à avaliação de riscos relacionados à corrupção e a erros que possam interferir nos resultados de suas demonstrações financeiras.

Os controles internos são testados pela Auditoria Interna da Controladora visando avaliar a efetividade quanto à mitigação dos riscos identificados. Nesse contexto são consideradas as atividades mais suscetíveis a fraudes, as melhores práticas de auditoria do mercado e a experiência dos auditores. Os resultados de tais testes são reportados à alta administração e, para os casos de não conformidades, são demandadas ações corretivas.

A Companhia também submete seus processos e controles internos à empresa de auditoria independente, a qual realiza novos testes de conformidade dos controles internos, inclusive contra riscos de fraude.

Além de tais procedimentos a Companhia adota como prática a emissão, pelos gestores dos processos, de Certificados de Controles Internos, semestrais e anuais, pelo qual os gerentes formalizam sua ciência quanto às não conformidades encontradas pela Auditoria Interna nos processos sob sua gestão, bem como seu compromisso de regularizá-las.

Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial

A Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial, criada em 2006, estabelece as diretrizes de sustentabilidade e cidadania empresarial norteadoras das decisões e ações da Companhia. A Política está baseada na missão e valores corporativos, nos Princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, bem como nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, além de ser complementar ao Código de Conduta da Companhia. Cabe ressaltar que a política passa por revisões e constantes aprimoramentos.

A versão integral da Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial está disponível no website da Companhia: www.copel.com.

1.3. Desempenho Operacional e de Produtividade

1.3.1. Geração

A Copel Geração e Transmissão detém e opera 20 usinas próprias, sendo 18 hidrelétricas, uma termelétrica e uma eólica, com capacidade instalada total de 4.754,6 MW e Garantia Física de 2.067,6 MW médios. A Companhia permanece responsável pela prestação dos serviços de operação e manutenção da Usina de Rio dos Patos, cuja concessão venceu em 14.02.2014. Neste período, receberá uma tarifa predefinida para prestação do serviço, nos termos da Portaria MME nº 170/2014.

Em 2014, os ativos da Copel Geração e Transmissão geraram 24.604,9 GWh, 99,7% desse total de fonte hidrelétrica e eólica.

Usinas	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWmed)	Geração Verificada		Vencimento da concessão
			GWh	(MWmed)	
Hidrelétricas	4.733,61	2.057,8	24.535,6	2.800,8	-
Gov. Bento Munhoz da Rocha Netto	1.676	576	6.608,4	754,4	23.05.2023
Gov. Ney Aminthas de B. Braga	1.260	603	7.538,2	860,5	15.11.2029
Gov. José Richa	1.240	605	7.594,4	866,9	04.05.2030
Gov. Pedro V. Parigot de Souza	260	109	1.373,9	156,8	07.07.2015
Mauá (1)	185	100	1.095,4	125	03.07.2042
Guaricana	36	16,08	43,9	5	16.08.2026
Cavernoso II	19	10,56	27,1	3,1	27.02.2046
Chaminé	18	11,6	73,9	8,4	16.06.2026
Apucarantina	10	6,71	25,3	2,9	12.10.2025
Mourão	8,2	5,3	55,8	6,4	07.07.2015
Derivação do Rio Jordão	6,5	5,85	48,9	5,6	15.11.2029
Marumbi	4,8	2,4	12,2	1,4	(2)
São Jorge	2,3	1,54	13,9	1,6	03.12.2024
Chopim I	1,98	1,48	12,2	1,4	07.07.2015
Rio dos Patos	1,72	1,02	1,7	0,2	14.02.2014
Cavernoso	1,3	0,96	1,5	0,2	07.01.2031
Melissa	1	0,64	5,4	0,6	(3)
Salto do Vau	0,94	0,57	2,3	0,3	(3)
Pitangui	0,87	0,09	1,2	0,1	(3)
Termelétrica	20	10,3	65,1	7,4	-
Figueira	20	10,3	65,1	7,4	26.03.2019
Eólica	2,5	0,5	4,2	0,5	-
Eólica de Palmas	2,5	0,5 (4)	4,2	0,5	28.09.2029
TOTAL	4.756,11	2.068,6	24.604,9	2.808,7	-

(1) Corresponde à parcela da Copel (51% do empreendimento, de 363 MW)

(2) Em homologação na Aneel

(3) Usinas com capacidade inferior a 1 MW possuem apenas registro na Aneel

(4) Geração média da Eólica de Palmas

Concessão de Geração

As informações dos Contratos de Concessão e Autorização de que a Companhia é titular estão relacionadas a seguir:

Contrato de Concessão nº 045/1999					
Tipo	Usina	Ato de outorga	Termo final	Ato de prorrogação	Novo termo final
Hidrelétrica	Gov. Bento Munhoz da Rocha Neto (Foz do Areia)	Dec. nº 72.293, de 24/05/1973	24/05/2003	Portaria MME nº 22, de 25/01/2001	23/05/2023
Hidrelétrica	São Jorge	Dec. nº 75.033, de 04/12/1974	12/12/2004	Portaria MME nº 249, de 17/04/2003	03/12/2024

Contrato de Concessão nº 045/1999					
Tipo	Usina	Ato de outorga	Termo final	Ato de prorrogação	Novo termo final
Hidrelétrica	Apucarantina	Dec. nº 76.432, de 13/10/1975	13/10/2005	Portaria MME nº 249, de 17/04/2003	12/10/2025
Hidrelétrica	Guaricana	Dec. nº 78.238, de 13/08/1976	15/08/2006	Portaria MME nº 367, de 18/08/2005	16/08/2026
Hidrelétrica	Chaminé	Dec. nº 78.238, de 13/08/1976	15/08/2006	Portaria MME nº 367, de 18/08/2005	16/08/2026
Hidrelétrica	Gov. Ney Aminthas de Barros Braga (Segredo)	Dec. nº 84.209, de 14/11/1979	15/11/2009	Portaria MME nº 331, de 02/09/2009	14/11/2029
Hidrelétrica	Derivação do Rio Jordão	(i) Dec. nº 84.209, de 14/11/1979 (ii) Portaria DNAEE no 476, de 07/06/1994	15/11/2009	Portaria MME nº 331, de 02/09/2009	14/11/2029
Hidrelétrica	Gov. José Richa (Salto Caxias)	Dec. nº 84.680, de 02/05/1980	04/05/2010	Portaria MME nº 331, de 02/09/2009	04/05/2030
Hidrelétrica	Cavernoso	Dec. nº 85.628, de 07/01/1981	07/01/2011	Portaria MME nº 331, de 02/09/2009	04/05/2030
Hidrelétrica	Rio dos Patos	Dec. nº 89.378, de 14/02/1984	14/02/2014	possível	-
Hidrelétrica	Gov. Parigot de Souza (Capivari/Cachoeira)	(i) Dec. nº 56.027, de 23/04/1965 (ii) Dec. nº 69.475, de 05/10/1971	25/05/1995	Portaria MME nº 195, de 22/06/1999	07/07/2015
Hidrelétrica	Mourão	Dec. nº 53.419, de 20/01/1964	26/01/1994	Portaria MME nº 195, de 22/06/1999	07/07/2015
Hidrelétrica	Chopim I	Dec. nº 53.770, de 20/03/1964	24/03/1994	Portaria MME nº 195, de 22/06/1999	07/07/2015
Termelétrica	Figueira	(i) Dec. nº 64.258, de 21/03/1969 (ii) Dec. nº 68.757, de 16/06/1971	26/03/1999	Portaria MME nº 195, de 22/06/1999	26/03/2019
Contrato de Concessão nº 001/2011					
Tipo	Usina	Ato de outorga	Termo final	Ato de prorrogação	Novo termo final
Hidrelétrica	Colíder	Dec. s/nº, de 29/12/2010	29/12/2040	Não há previsão	-
Portaria nº 133/2011					
Tipo	Usina	Ato de outorga	Termo final	Ato de prorrogação	Novo termo final
PCH	Cavernoso II	Portaria nº 133/2011, publicada em 28/02/2011	27/02/2046	Não há previsão	-
Resolução Autorizativa nº 3319/2012					
Tipo	Usina	Ato de outorga	Termo final	Ato de prorrogação	Novo termo final
Eólica	Palmas	REA nº 3319/2012 publicada em 31/01/2012	28/09/29	Há previsão	-

Apresentamos, a seguir, informações sobre os contratos de concessão de empreendimentos de geração em que a Companhia detém participação:

Contrato de Concessão nº 188/98					
Tipo	Usina	SPE	Ato de outorga	Termo final	Prorrogação
Hidrelétrica	Dona Francisca	Dona Francisca Energética S.A. - Dfesa	Dec. nº 83.767, de 24/07/1979 Dec. de 08/08/1997 Dec. de 15/06/1998	27/08/33	Possível
Contrato de Concessão nº 125/01					
Tipo	Usina	SPE	Ato de outorga	Termo final	Prorrogação
Hidrelétrica	Santa Clara	Centrais Elétricas do Rio Jordão - Elejor	Dec. de 23/10/2001	24/10/36	possível
	Fundão				
Contrato de Concessão nº 001/07					

Tipo	Usina	Consórcio	Ato de outorga	Termo final	Prorrogação
Hidrelétrica	Mauá	Consórcio Energético Cruzeiro do Sul	Dec. de 28/06/2007	02/07/42	não é possível
Resolução Aneel nº 351/99					
Tipo	Usina	SPE	Termo final	Prorrogação	
Termelétrica a Gás Natural	Araucária	UEG Araucária Ltda.	22/12/29	possível	
Resolução Aneel nº 114/00					
Tipo	Usina	SPE	Termo final	Prorrogação	
PCH	Foz do Chopim	Foz do Chopim Energética	23/04/30	possível	
Resolução Aneel nº 753/02					
Tipo	Usina	SPE	Termo final	Prorrogação	
PCH	Fundão I	Centrais Elétricas do Rio Jordão - Elejor	18/12/32	possível	
Resolução Aneel nº 757/02					
Tipo	Usina	SPE	Termo final	Prorrogação	
PCH	Santa Clara I	Centrais Elétricas do Rio Jordão - Elejor	18/12/32	possível	

Além disso, a Companhia obteve concessões para construir e operar as seguintes usinas:

Usina Hidrelétrica Colíder

Em construção no rio Teles Pires, no norte do Mato Grosso e com potência instalada de 300 MW, a usina teve 80% de suas obras concluídas no final de 2014. Em decorrência de atos do poder público e de casos fortuitos e de força maior, ocorridos ao longo da implantação do empreendimento, o início da geração comercial da UHE Colíder tem nova previsão de conclusão para abril de 2016. A Copel Geração e Transmissão já impetrou requerimento junto à Aneel para o reconhecimento de excludente de responsabilidade na postergação da entrada em operação.

Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu

Com 30% de participação para o empreendimento e potência instalada de 350 MW, a UHE Baixo Iguaçu será construída no rio Iguaçu, entre os municípios de Capanema e Capitão Leônidas Marques, no sudoeste do Paraná.

As obras iniciaram-se em julho de 2013, porém, foram paralisadas em 2014 devido à suspensão da Licença de Instalação do empreendimento pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, situação que permanece até o presente momento.

Usina Hidrelétrica São Jerônimo

Com potência instalada de 331 MW no rio Tibagi, no Paraná, a UHE São Jerônimo será implementada pelo Consórcio São Jerônimo, no qual a Copel tem 41,2% de participação. Para o início das obras é necessária autorização do Congresso Nacional, conforme artigo nº 231, parágrafo 3º da Constituição Federal, visto que o reservatório da usina atinge áreas indígenas.

1.3.2. Transmissão

O segmento tem como principal atribuição prover os serviços de transporte e transformação da energia elétrica, sendo responsável pela construção, operação e manutenção de subestações, bem como pelas linhas destinadas à transmissão de energia. A Copel Geração e Transmissão detém e opera 2.173,5 km de linhas de transmissão e 33 subestações da rede básica, com potência de transformação da ordem de

12.352 MVA.

Grandes obras em andamento e novas concessões

Com as recentes conquistas da Companhia em leilões de transmissão da Aneel, a configuração das grandes obras para os próximos anos é a seguinte:

Descrição	Estado	Km	MVA
LT Araraquara II — Taubaté	São Paulo	356 km	-
LTs Londrina — Figueira LT Foz do Chopim — Salto Osório	Paraná	88 km 10 km	-
LT Assis — Paraguaçu Paulista II SE Paraguaçu Paulista II	São Paulo	37 km	150 MVA
LT Bateias — Curitiba Norte SE Curitiba Norte 230/138 kV	Paraná	33 km	300 MVA
LT Foz do Chopim - Realeza Sul SE Realeza Sul	Paraná	53 km	150 MVA
LT Assis - Londrina	Paraná São Paulo	120 km	-

Sociedade de Propósito Específicos - SPEs

No segmento de transmissão de energia, a Copel integra ainda dez SPEs.:

Empreendimento	Estado	Sociedade de Propósito Específico	Km	MVA
LT Umuarama — Cascavel Oeste SE Umuarama	Paraná	Costa Oeste Transmissora de Energia S.A.	143 km	300 MVA
SE Camaquã III LT Salto Santiago — Itá LT Itá — Nova Santa Rita LT Nova Santa Rita — Camaquã III LT Camaquã III — Quinta	Paraná Santa Catarina Rio Grande do Sul	Transmissora Sul Brasileira de Energia S.A.	190 km 305 km 140 km 163 km	166 MVA
LT Umuarama — Guaira LT Cascavel Oeste — Cascavel Norte SE Santa Quitéria SE Cascavel Norte	Paraná	Caiuá Transmissora de Energia S.A.	105 km 31 km	400 MVA 300 MVA
LT Curitiba — Curitiba Leste SE Curitiba Leste	Paraná	Marumbi Transmissora de Energia S.A.	28 km	672 MVA
LT Ribeirãozinho — Rio Verde Norte LT Rio Verde Norte — Marimondo II	Mato Grosso Goiás Minas Gerais	Guaraciaba Transmissora de Energia (TP Sul) S.A.	250 km 350 km	-
LT 500 kV Itatiba — Bateias LT 500 kV Araraquara 2 — Itatiba LT 500 kV Araraquara 2 — Fernão Dias SE Santa Bárbara D'Oeste SE Itatiba SE Fernão Dias	Paraná São Paulo	Mata de Santa Genebra Transmissão S.A.	399 km 207 km 241 km	3600 MVA
LT Barreiras II — Rio das Éguas LT Rio das Éguas — Luziânia LT Luziânia — Pirapora II	Bahia Goiás Minas Gerais	Paranaíba Transmissora de Energia S.A.	244 km 373 km 350 km	-
LT Paranaíta — Cláudia LT Cláudia — Paranatinga LT Paranatinga — Ribeirãozinho SE Paranaíta SE Cláudia SE Paranatinga	Mato Grosso	Matrinchã Transmissora de Energia (TP Norte) S.A.	300 km 350 km 355 km	-
LT Estreito - Fernão Dias	Minas Gerais São Paulo	Cantareira Transmissora de Energia S.A.	328 km	-
LT Açailândia — Miranda II	Maranhão	Integração Maranhense Transmissora de Energia S.A.	365 km	-

Receitas de Transmissão

Através da Resolução Homologatória nº 1.756/2014, a Aneel estabeleceu a Receita Anual Permitida - RAP para o ciclo julho/2014 a junho/2015 pela disponibilização das instalações de transmissão integrantes da rede básica e das demais instalações de transmissão.

A Copel Geração e Transmissão é detentora de onze contratos de concessão de transmissão, sendo cinco em operação comercial com direito ao recebimento de receitas e seis em fase de construção. Os reajustes das receitas foram efetuados conforme estabelecido em cada contrato.

O Contrato de Concessão nº 060/2001, que compreende as instalações de transmissão do sistema existente e ampliações autorizadas pela Aneel, e o Contrato de Concessão nº 027/2009, da LT Cascavel Oeste — Foz do Iguaçu foram reajustados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, cuja variação foi de 6,4%.

O Contrato de Concessão nº 015/2010 – SE Cerquillo III, iniciou sua operação comercial em junho de 2014, com uma RAP atualizada no valor de R\$ 4,2 milhões.

O Contrato de Concessão nº 006/2008, referente à LT Bateias — Pilarzinho e o Contrato de Concessão nº 075/2001, referente à LT Bateias — Jaguariaíva, tiveram um reajuste efetuado pelo Índice Geral de Preços do Mercado - IGP-M acumulado no período, de 7,8%.

1.4. Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade

Em R\$ mil (exceto quando indicado de outra forma)	2014	2013	variação %
Indicadores Contábeis			
Receita operacional bruta	3.423.411	3.186.763	7,4
Deduções da receita	474.734	466.174	1,8
Receita operacional líquida	2.948.677	2.720.589	8,4
Custos e despesas operacionais	2.728.708	1.500.851	81,8
Equivalência patrimonial	350.412	33.744	938,4
Resultado das atividades	219.969	1.219.738	(82,0)
EBITDA ou LAJIDA	866.508	1.546.762	(44,0)
Resultado financeiro	129.999	109.507	18,7
IRPJ/CSLL	17.994	362.100	(95,0)
Lucro líquido do exercício	682.386	1.000.889	(31,8)
Patrimônio líquido	6.484.578	6.796.817	(4,6)
Indicadores Econômico-Financeiros			
Liquidez corrente (índice)	1,0	2,0	(47,4)
Liquidez geral (índice)	0,6	0,8	(22,7)
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	29,4	56,9	(48,3)
Dívida sobre o patrimônio líquido (%)	20,4	20,2	1,0
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	23,1	36,8	(37,1)
Rentabilidade do patrimônio líquido (%) ⁽¹⁾	10,0	16,2	(38,1)

⁽¹⁾ LL ÷ (PL inicial)

2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Copel Geração e Transmissão, segundo as diretrizes de sua Controladora, busca constantemente aprimorar a aplicação de boas práticas de governança corporativa e utiliza como parâmetro o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, nos termos de seu Código das Melhores Práticas. Os administradores procuram, dessa forma, contribuir para sua perenidade, com visão de longo prazo na busca de sustentabilidade econômica, social e ambiental; aprimorar o relacionamento e a comunicação com todas as partes interessadas; minimizar os riscos estratégicos, operacionais e financeiros; e aumentar o valor da Companhia, viabilizando a estratégia de captação de recursos.

2.1. Assembleia Geral - AG

A Assembleia Geral de Acionistas é o fórum no qual os acionistas têm poderes para decidir todos os negócios relativos ao objeto da Companhia e tomar as resoluções consideradas convenientes quanto a sua defesa e seu desenvolvimento.

A Assembleia Geral Ordinária é realizada no primeiro quadrimestre de cada ano, podendo os acionistas se reunir eventualmente, sempre que entenderem necessário, em qualquer data.

2.2. Conselho de Administração - CAD

O funcionamento e as competências do Conselho de Administração - CAD são estabelecidos em seu regimento interno, no Estatuto Social e na Lei das Sociedades Anônimas. Os membros do CAD têm mandato unificado de dois anos, podendo ser reeleitos. Dentre seus integrantes, no mínimo, um é o Diretor Presidente da Companhia, que atua como secretário executivo do Órgão, e um Diretor da Companhia Paranaense de Energia - Copel. As posições de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Companhia não são ocupadas pela mesma pessoa.

As reuniões ordinárias do CAD são realizadas quatro vezes ao ano, podendo os conselheiros se reunir eventualmente, sempre que entenderem necessário, em qualquer data, em reuniões extraordinárias do Colegiado. Não há norma ou exigência específica relativa às oportunidades econômicas, ambientais e sociais. A administração da Companhia analisa tais aspectos em suas decisões e assuntos de maior relevância e, em virtude da matéria ou do valor envolvido, são submetidos a deliberação do CAD.

2.3. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é eleito anualmente em AG. É permanente e composto por três membros efetivos e três suplentes, para mandato de um ano, sendo os mesmo indicados para a Companhia Paranaense de Energia - Copel pelo Estado do Paraná. Seu funcionamento e competências são estabelecidos no Estatuto Social, no regimento interno e na Lei das Sociedades Anônimas. Os membros desse Conselho, ou pelo menos um deles, participam das AG e das reuniões do Comitê de Auditoria que tratem de assuntos de sua competência.

2.4. Diretoria Executiva

A Diretoria é composta por três membros, com mandato de três anos. É responsável pelas funções executivas da Copel Geração e Transmissão, com atribuição privativa de representá-la. Suas atribuições, deveres e responsabilidades individuais são estabelecidos no Estatuto Social, sendo a forma de atuação prevista em Regimento Interno. A Diretoria realiza reuniões ordinárias mensalmente e extraordinariamente por convocação do Diretor Presidente, por decisão própria ou a pedido de outro Diretor. A Companhia não vincula a remuneração dos executivos ao alcance de metas financeiras e não financeiras.

2.5. Código de Conduta

A Copel instituiu seu Código de Conduta, com base nos valores empresariais e na sua cultura corporativa, respeitando, também, os princípios internacionais da Lei Sarbanes-Oxley. Esse instrumento tem se consolidado dinamicamente, de modo a refletir a integridade de seus procedimentos em todas as suas relações, sejam internas, com seus empregados, ou com todas as demais partes interessadas em seus negócios. Em 2008, seu conteúdo foi revisado e atualizado, inclusive mediante consulta pública com todas as partes interessadas, envolvendo administradores, empregados, fornecedores, clientes, acionistas e consumidores.

2.6. Conselho de Orientação Ética

O Conselho de Orientação Ética tem como objetivo discutir, orientar ações da Copel e suas subsidiárias e examinar casos que lhe sejam apresentados, fazendo recomendações no sentido de que a atuação da Companhia e suas subsidiárias seja permanentemente conduzida por princípios moralmente sãos no desenvolvimento de seus negócios, zelando pela divulgação e pela efetiva aplicação do Código de Conduta aos empregados da Copel. O Conselho é composto por nove membros, sendo oito empregados da Companhia, coordenados por um representante da sociedade civil, o que garante maior transparência e participação das partes interessadas no processo. Em 2009 foi aprovada a criação do Comitê de Assédio Moral, tendo como competência exclusiva a análise e emissão de pareceres sobre este tema.

2.7. Canal de Comunicação Confidencial

O Comitê de Auditoria recebe comunicações confidenciais sobre o descumprimento de dispositivos legais e de normas internas relativas à contabilidade, controles internos ou assuntos de auditoria aplicáveis a elas. O recebimento dessas comunicações confidenciais consta de política estabelecida pela Copel e ocorre através do Canal de Comunicação Confidencial, criado para atender exclusivamente o Comitê de Auditoria, de modo que possa avaliar preocupação manifestada por qualquer parte interessada.

Toda comunicação é recebida e registrada pela Ouvidoria Copel, com encaminhamento exclusivo para avaliação pela Auditoria Interna. Quando afeto às responsabilidades do Comitê de Auditoria, o conteúdo da preocupação registrada é tratado diretamente pelos auditores da Copel, com garantia de

confidencialidade e de não-retaliação, conforme exige a Lei Sarbanes-Oxley. Caso contrário, é dispensado tratamento ético, legal e reservado por gerente responsável pelo assunto comunicado, com acompanhamento pela Ouvidoria.

O acesso ao Canal de Comunicação Confidencial é realizado pelo telefone 0800-643-5665.

3. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

3.1. Lucro Líquido

Em 2014, a Companhia obteve lucro líquido de R\$ 682,4 milhões, sendo 31,8 % menor que o obtido no exercício anterior, de R\$ 1.000,9 milhões.

3.2. EBITDA ou LAJIDA

Em R\$ mil	2014	2013
Lucro líquido atribuído aos acionistas da empresa controladora	682.386	1.000.889
IRPJ e CSLL diferidos	456.686	502.241
Provisão para IRPJ e CSLL	(438.692)	(140.141)
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	(129.999)	(109.507)
Lajir/Ebit	570.381	1.253.482
Depreciação e Amortização	296.127	293.280
Lajida/Ebitda	866.508	1.546.762
Receita Operacional Líquida - ROL	2.948.677	2.720.589
Margem do Ebitda% (Ebitda ÷ ROL)	29,4%	56,9%

3.3. Endividamento

As variações da dívida de curto e longo prazo referentes aos empréstimos e financiamentos decorreram principalmente dos seguintes ingressos de recursos:

Ingressos - 2014 (Em R\$ milhões)	Financiador	Valor
BNDES PCH Cavernoso	BNDES	4,9

Os pagamentos ocorridos no ano totalizaram R\$ 143,7 milhões, sendo R\$ 51,4 milhões de principal e R\$ 92,2 milhões de encargos.

A composição dos empréstimos e financiamentos em curto e longo prazo é:

Saldos (Em R\$ milhões)	2014	2013
Curto prazo	86,8	67,7
Longo prazo	1.233,9	1.303,0
Total	1.320,7	1.370,7

3.4. Investimentos na Concessão

Em 2014, o investimento da Copel Geração e Transmissão foi de R\$ 758,4 milhões, 58,4% maior que em 2013, que foi de R\$ 478,7 milhões. O investimento previsto para 2015 é da ordem de R\$ 1.042,2 milhões em ativos próprios de geração e transmissão e de R\$ 257,8 milhões em participações e novos negócios, totalizando assim um montante de R\$ 1.300 milhões no ano.

3.5. Valor Adicionado

No exercício de 2014, a Companhia apurou R\$ 1.729,6 milhões de Valor Adicionado Total, 27% inferior ao apurado no ano anterior. A demonstração, na íntegra, encontra-se nas Demonstrações Financeiras.

Distribuição do Valor Adicionado	2014	2013	Variação %
Acionistas	27,9%	20,1%	38,8
Retido	11,6%	22,3%	(48,0)
Terceiros	7,3%	2,9%	151,7
Pessoal	15,4%	12,2%	26,2
Governo	37,8%	42,5%	(11,1)
Estadual e Municipal	20,0%	14,6%	37,0
Federal	80,0%	85,4%	(6,3)
Total	100,0%	100,0%	-

4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

4.1. Colaboradores

Os 1.554 empregados do quadro próprio da Copel Geração e Transmissão estão distribuídos em quatro carreiras: profissional de nível médio (390 empregados), profissional técnico de nível médio (608 empregados), profissional de nível superior (455 empregados) e operacional (101 empregados). A Companhia vem redimensionando seu quadro funcional, tendo admitido 25 novos empregados em 2014, mediante concurso público. Durante o mesmo período, 38 empregados desligaram-se da Companhia. A taxa de rotatividade foi de 2,0% em 2014 e 8,6% em 2013.

Desenvolvimento de Pessoal

O Desenvolvimento de Pessoal se desdobra em programas corporativos, cursos de formação e obrigatórios. Em 2014, a Companhia investiu R\$ 1,3 milhões em Treinamento e Desenvolvimento - T&D, em ações voltadas aos seus empregados e público estratégico. As ações de T&D da empresa resultaram no registro de 4.840 participações.

Os módulos e os assuntos trabalhados no MBA foram desenvolvidos para capacitar o gerente para realizar uma gestão eficaz, desenvolver visão estratégica dos negócios da empresa e ser um líder que valoriza e promove o desenvolvimento das pessoas.

Em 2014 a Universidade Copel - UniCOPEL se tornou signatária do PRME - Principles for Responsible Management Education. Esta iniciativa, desenvolvida pela Organização das Nações Unidas, tem objetivo de estabelecer um processo de contínuo aprimoramento das escolas de negócio do mundo inteiro, a fim de que estas sejam capazes de formar uma nova geração de líderes, preparados para enfrentar os desafios complexos que o século XXI. Além de desenvolver políticas e diretrizes sobre T&D, a UniCOPEL busca novas metodologias, tecnologias, parcerias e novas práticas de treinamento e desenvolvimento para implementação nos programas de treinamento da empresa com base nos direcionamentos estratégicos da Companhia.

A Companhia possui também o programa Babel, custeado parcialmente pela empresa, que tem por finalidade propiciar a obtenção de proficiência para os empregados que necessitem do uso de um idioma estrangeiro para exercer suas atividades na Companhia. Em 2014, 61 empregados participaram do programa.

Benefícios

Entre os benefícios concedidos diretamente pela Copel Geração e Transmissão a todos os empregados, além dos previstos pela legislação, destacam-se: auxílio-educação, adiantamento de férias e pagamento adicional de mais 1/3 da remuneração, além dos valores obrigatórios previstos em Lei, adiantamento da primeira parcela do 13º salário no mês de janeiro, participação nos lucros e resultados, incentivo à qualidade de vida, com iniciativas como o Coral da Copel e os Jogos Internos, auxílio-alimentação e refeição, vale lanche, auxílio-creche, auxílio a empregados com deficiência e a empregados com dependentes deficientes, complementação de auxílio doença, além de outros benefícios proporcionados pelo convênio existente entre a Copel e o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Adicionalmente, por meio da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social, da qual a Companhia é mantenedora, há concessão de: plano de previdência privada, adicional ao valor da previdência oficial, e plano de assistência médico-hospitalar e odontológica. A Fundação Copel disponibiliza, ainda, uma carteira de empréstimos aos seus participantes, obedecendo às disposições legais que regem as aplicações das reservas do seu fundo previdenciário.

Política salarial

As práticas de remuneração, reconhecimento e incentivo estão baseadas no modelo de remuneração estruturado pela Companhia, apoiando-se em dois pilares: remuneração fixa (comparação de mercado e mérito) e variável (Participação dos Empregados nos Lucros e/ou Resultados - PLR). A PLR dos empregados ocorre de acordo com a Lei Federal nº 10.101/2000, o Decreto Estadual nº 1.978/2007 e a Lei Estadual nº 16.560/2010, sendo o montante do lucro distribuído de forma igualitária a cada empregado. A proporção entre o menor salário praticado pela Companhia em dezembro de 2014 (R\$ 1.567,47) e o salário mínimo nacional vigente naquela data (R\$ 724,00) era de duas vezes, não havendo diferença significativa no mesmo período relativamente à proporção de salário-base entre homens e mulheres.

Relações trabalhistas

Além de cumprir totalmente com suas obrigações trabalhistas, garantindo aos empregados os seus direitos instituídos pela legislação, a Companhia realiza uma série de ações, com o intuito de aprimorar as relações trabalhistas, dentre as quais destacamos:

- Comissão de Análise de Denúncias de Assédio Moral - Cadam, instituída com o objetivo de estabelecer regras para investigação e tratamento das denúncias de assédio moral, garantindo a imparcialidade nas análises dos processos;
- Ouvidoria: por meio deste canal, qualquer pessoa, mesmo que não seja empregado da Copel Geração e Transmissão, pode solicitar informações, dar sugestões, fazer reclamações, denúncias e questionamentos em relação à Companhia.
- Canal de Comunicação Confidencial: canal que pode ser utilizado por empregados, gerentes, diretores, estagiários, contratados e demais partes interessadas. O objetivo desse recurso é a comunicação de irregularidades relacionadas à contabilidade, auditoria e controles internos, bem como sobre o descumprimento de dispositivos legais e regulamentares e de normas internas da Companhia.
- Conselho de Orientação Ética - Coe: este canal é formado por empregados indicados pela Companhia e coordenado por pessoa da sociedade civil com notório conhecimento sobre o assunto. O grupo avalia denúncias sobre descumprimento do Código de Conduta e tem prazo máximo para resposta final com as orientações pertinentes.
- a Controladora se relaciona com sindicatos representativos das diversas classes de trabalhadores e, ao longo do ano, promove reuniões para discussão de assuntos de interesse mútuo. Por ocasião da data base (outubro) esse relacionamento se intensifica quando os sindicatos e Copel discutem as reivindicações para chegar ao Acordo Coletivo de Trabalho - ACT. O cumprimento das cláusulas dos ACTs mitiga possíveis problemas com sindicatos e empregados; e
- as dispensas por justa causa são precedidas de processo administrativo sumário, regulado por norma administrativa interna, que garante ao empregado o direito de defesa.

Diálogo com o Público Interno

Anualmente a Companhia realiza a Pesquisa de Opinião do Empregado - POE, como forma de ouvir seus profissionais, bem como identificar expectativas e necessidades de melhoria no ambiente de trabalho.

A pesquisa divide-se em 3 Dimensões: Indivíduo, Ambiente de Trabalho e Empresa. Em cada uma das Dimensões são investigados diferentes fatores, como motivação em relação ao trabalho, satisfação em relação a salários e benefícios, relacionamento com colegas e gerentes, desempenho da Diretoria, entre outros desta natureza.

Os resultados da pesquisa foram desdobrados e divulgados a todos os empregados. Os pontos de atenção estão sendo tratados pela Copel Geração e Transmissão em parceria com a controladora.

Programa Nossa Energia

O Nossa Energia é o programa de gestão de desempenho da Companhia, sendo composto por dois eixos: Competências Organizacionais, relacionado aos comportamentos esperados de cada empregado, e Resultados, que está associado à produtividade e é formado pelas metas corporativas desdobradas até o nível de Superintendência.

De acordo com o Nossa Energia, o desempenho de cada empregado associa-se a um dos três grupos de desempenho definidos pela Controladora. Esses grupos servem como subsídio para a aplicação de diferentes tratativas em relação à Carreira e Remuneração e ao Desenvolvimento Profissional, tais como promoções funcionais, meritocracia, adequação funcional, conferências, treinamentos, bolsas para pós graduação e línguas estrangeiras, entre outros.

O programa foi implantado em 2013 e, no ciclo de 2014 teve melhorias pontuais e assertivas proporcionadas pela experiência do ciclo de implantação e pelas práticas de gestão de desempenho na Companhia. Neste sentido, o Nossa Energia, a cada ciclo, permitirá aprendizados e, assim, aprimoramentos que visam o atingimento dos seus objetivos e maior aderência com a cultura e realidade da Copel Geração e Transmissão.

4.1.1. Indicadores de Empregabilidade

A tabela a seguir apresenta dados relativos à empregabilidade dos colaboradores e administradores da Copel Geração e Transmissão S/A no período de 2012 a 2014:

Indicadores Sociais Internos (dez.2013)	2014	2013	2012
Empregados/empregabilidade/administradores			
Numero total de empregados	1.554	1.702	1.841
Empregados até 30 anos de idade (%)	12	15	16
Empregados com idade entre 30 a 44 anos (%)	46	46	41
Empregados com idade superior a 45 anos (%)	42	39	43
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	19	20	20
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	20	27	23
Empregados negros (pretos e pardos) em relação ao total de empregados (%)	10	9	9
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	5	5,4	4
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	2,5	2,23	2,55
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	0	0	0,51
Empregados portadores de deficiência	11	16	19
Remuneração, benefícios e carreira (acumulado ano, em R\$ mil)			
Remuneração dos administradores	1.388	649	360
Remuneração dos empregados	163.726	210.166	208.426
folha de pagamento bruta	291.946	352.472	403.849
encargos sociais compulsórios	52.169	66.303	74.870
Benefícios	78.181	76.003	120.553
Educação	1.313	798	811
Alimentação	19.252	22.402	20.615

Indicadores Sociais Internos (dez.2013)	2014	2013	2012
Transporte	4	5	16
Saúde	39.154	33.331	32.678
Fundação	15.904	19.386	15.364
Indenizações trabalhistas	2.460	8.055	50.975
Outros (auxílio doença complementar, seguros, auxílio maternidade prorrogado, auxílio invalidez e morte acidental)	94	81	94
Participação nos resultados (acumulado ano)			
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ Mil)	16.289	15.352	5.594
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	5,58	4,35	0,74
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	18	21	15
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e bônus)	3	2	3
Saúde e segurança no trabalho (acumulado ano)			
Número total de acidentes de trabalho com empregados	40	22	99
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados / contratados	12	15	78
Comportamento frente a demissões (acumulado ano)			
Número de empregados no final do período	1.554	1.702	1.841
Número de admissões durante o período	25	73	56
Preparação para a aposentadoria (acumulado ano)			
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	15.904	19.386	15.364
Trabalhadores Terceirizados (valores acumulados / quadro dezembro)			
Número de trabalhadores terceirizados / contratados	822	839	903
Trabalhadores terceirizados em relação ao total da força de trabalho (%)	52	49	49

4.2. Gestão de fornecedores

Desde 2005, a Companhia vem estruturando formas de dinamizar o relacionamento com os fornecedores e melhorar o processo de gestão da cadeia de suprimentos, adotando em seus editais alguns critérios relacionados a questões socioambientais, como a vedação de trabalho infantil, o respeito ao meio ambiente, a implantação de requisitos mínimos para destinação de resíduos potencialmente poluidores, dentre outros.

Principais ações em 2014

- Identificação e avaliação de fornecedores críticos, considerando aspectos legais, financeiros, ambientais, de saúde e segurança no trabalho, segurança da população, de imagem da empresa, da percepção do cliente e sociedade, e dos processos envolvidos.
- Consulta a Lista Suja do Ministério do Trabalho e Emprego para contratação de fornecedores como prevenção ao risco de envolvimento da empresa como corresponsável em processos contra empregadores que utilizaram mão-de-obra escrava.

Manual do fornecedor

O manual tem a finalidade de orientar os fornecedores quanto a questões cotidianas da Companhia, aprimorar o relacionamento entre as partes e buscar o alinhamento dos princípios e diretrizes relacionados ao processo da cadeia de suprimentos. O documento pode ser acessado no website

www.copel.com.

4.3. Indicadores Sociais

Apresentamos a seguir dados da atuação da Copel Geração e Transmissão na área social no período de 2012 a 2014:

Atuação da Copel GeT na área social	2014	2013	2012
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	1.313	1.881	3.753
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	2.664	1.200	-
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	8.475	5.196	4.841
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	6.249	3.710	48.272
Valor destinado à ação social (sem inclusão de obrigações legais, tributos e benefícios vinculados à condição de empregados da Copel) (% sobre receita líquida)	0,34%	0,34%	0,38%
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie	13%	13%	85,75%
Do total destinado a ação social, percentual corresponde a doações em produtos e serviços (%)	-	-	-
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio	87%	87%	14,25%
Quantidade anual de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela Copel para trabalho voluntário de empregados	444	444	349
Montante de Recursos Destinados aos Projetos (R\$ mil)	527	527	1.223
Governo e Sociedade: eventos e aplicação de recursos em campanhas e programas (R\$ mil)	3.596	3.596	2.257
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais/total de recursos destinados a investimentos sociais (R\$ mil)	75,12%	75,12%	13,86%

5. DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL

Política de gestão socioambiental

No âmbito do modelo de gestão empresarial para a sustentabilidade, a Copel GeT busca o alinhamento de esforços para garantir o atendimento aos resultados econômico, social e ambiental de forma balanceada para as partes interessadas, bem como o desenvolvimento e o crescimento sustentável.

Nos últimos anos, o foco estratégico da Copel GeT, através de sua Controladora, vem se consolidando na implantação deste sistema de gestão e na sua incorporação na cultura e nas atividades cotidianas, respondendo, assim, ao compromisso renovado perante o Pacto Global, firmado em 2001.

Todos os projetos, programas e ações desenvolvidos pela Companhia são orientados pela Política de Sustentabilidade e Cidadania Corporativa, disponível em www.copel.com.

Sistema de Gestão Integrada – SGI

Visando à melhoria contínua de seu desempenho ambiental, em setembro de 2009 iniciaram-se os trabalhos de implantação do Sistema de Gestão Integrado - SGI nas usinas operadas pela Copel. Com o SGI, a Copel busca obter as certificações ISO 14.001 (Meio Ambiente) e OSHAS 18.001 (Saúde e Segurança no Trabalho) e sua integração com a já obtida certificação ISO 9.001:2008 (Qualidade).

Em 2014, as atividades se concentraram na implantação e adaptação dos programas ambientais dentro do formato requerido pela NBR ISO 14001:2004, com destaque para a revisão do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, e implementação do Procedimento de Gerenciamento Ambiental das usinas.

5.1. Controle de impactos socioambientais

A identificação e avaliação de aspectos e impactos ambientais é realizada por meio de inspeções ambientais periódicas, integradas a “Política de Controle e Gestão de Riscos na Copel”. Os aspectos e impactos ambientais de novos projetos, atividades e empreendimentos são identificados por meio de estudos ambientais, compreendendo: Estudo de Viabilidade Ambiental – EVA; Estudo de Impacto Ambiental – EIA; Relatório Ambiental Simplificado – RAS, Relatório Ambiental Prévio – RAP, Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV e, para o caso de usinas hidrelétricas, Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno de Reservatório Artificial – Pacuera. Por meio do Plano Básico Ambiental - PBA e do Plano de Controle Ambiental – PCA, as ações e programas de controle e compensação de impactos ambientais são detalhados.

5.2. Gestão socioambiental de novos empreendimentos

Os impactos socioambientais da implantação de novos empreendimentos são mitigados (negativos) ou potencializados (positivos) pela implementação dos programas ambientais previstos no Projeto Básico Ambiental – PBA de cada empreendimento, durante a fase de implantação dos empreendimentos.

5.3. Implantação do PBA da Usina Hidrelétrica Mauá

O PBA da UHE Mauá (em operação) possui 21 programas e 13 subprogramas socioambientais. As informações sobre os programas socioambientais da UHE Mauá podem ser consultadas no site da Usina: <http://www.usinamaua.com.br>.

5.4. UHE Colíder

O PBA da UHE Colíder é constituído de 32 programas socioambientais. A execução dos programas é realizada em três fases: construção do canteiro de obras, viabilização e operação do reservatório. Informações sobre os programas socioambientais da UHE Colíder estão disponíveis no site do empreendimento: www.copel.com/uhecolider.

5.5. Manejo sustentável da vegetação sob as linhas de transmissão

Os impactos ambientais da implantação de novas linhas de transmissão são mitigados por meio de ações realizadas desde a fase de projeto até a operação. O traçado da linha prioriza áreas agrícolas, pastagens, capoeiras ou vegetação de menor interesse de preservação, ainda que isto implique custo adicional pela inclusão de vértices sucessivos e torres mais altas. Quando não é possível evitar que a linha atravesse pequenas faixas com cobertura florestal, o inventário florestal realizado na fase de levantamento topográfico subsidia ações mitigatórias. Nesta etapa, podem ser definidas torres mais altas para possibilitar a passagem dos cabos sobre a vegetação e minimizar as interferências. As torres eventualmente inseridas em área de preservação, ocupam área mínima correspondente à área da base da torre, acrescida de uma área circundante necessária para construção e manutenção. Como medida compensatória, são plantadas mudas para reposição da área suprimida.

5.6. Gestão Socioambiental de Reservatórios

Desenvolvimento de ações por meio da gestão ambiental por microbacias hidrográficas, com os objetivos de: identificar as fontes de poluição nas bacias de contribuição dos reservatórios; planejar, em parceria com demais instituições do Estado, o uso e a ocupação do solo; participar de programas estaduais relacionados a ações de preservação ambiental em microbacias contribuintes de reservatórios; implantar medidas de carácter preventivo e corretivo; e controlar a incidência de algas e macrófitas, visando melhorar a qualidade e disponibilidade de água nos reservatórios das UHEs da Companhia, bem como promover seu uso múltiplo.

5.7. Controle da qualidade da água dos reservatórios

A Copel realiza análises trimestrais para monitoramento da qualidade da água dos seus reservatórios, bem como da água do rio a montante e a jusante de cada um deles. Nas usinas em operação, são monitorados 25 parâmetros físico-químicos e biológicos, e nos novos empreendimentos é monitorada uma gama ainda maior, que inclui análise de sedimentos e agrotóxicos. Estudos em parceria com o Instituto Tecnológico para o Desenvolvimento – Lactec, buscam identificar as principais fontes de aporte de nutrientes ao reservatório, visando priorizar ações para evitar problemas de eutrofização.

5.8. Programa de Monitoramento e Repovoamento de Ictiofauna

Desde 1992 a Copel possui estação de estudos ictiológicos que tem por atribuição estudar o comportamento da ictiofauna e eleger as espécies nativas mais adequadas para a reprodução visando ao repovoamento dos rios.

As principais espécies estudadas e produzidas são jundiá (*Rhamdia quelen*), lambari (*Deuterodon*) e o surubim-do-iguazu (*Steindachneridion melanodermatum*).

O Programa de Monitoramento e Repovoamento permite acompanhar as mudanças nas comunidades de peixes afetadas pelas barragens da Copel e realiza o manejo destas comunidades, mitigando impactos e atendendo necessidades legais e sociais. Em 2014 foi realizado o monitoramento da ictiofauna em reservatórios próprios localizados no Estado do Paraná, além do repovoamento de peixes na bacia do rio Iguaçu. O repovoamento contou com a soltura de 127.728 alevinos, envolvendo seis reservatórios próprios, cinco prefeituras e duas instituições de ensino e pesquisa. Em 2014 também ocorreu o repovoamento específico para o reservatório de Lú, da usina de Apucarantina, voltado a atender às demandas de aldeias indígenas locais.

As ações de repovoamento estão refletindo no aumento da população do surubim-barbado (*Steindachneridion melanodermatum*), maior peixe nativo do rio Iguaçu, uma espécie ameaçada de extinção e cuja reprodução em cativeiro é iniciativa da Copel. Além disso, o Programa de Repovoamento auxilia no atendimento a órgãos ambientais e governamentais e a eventos promovidos em prol do meio ambiente por meio de fornecimento de alevinos.

Além do Programa de Monitoramento e Repovoamento de Ictiofauna, em 2014 teve continuidade o Programa de Monitoramento e Resgate da Ictiofauna da UHE Colíder, onde houve resgate de peixes durante a construção do vertedouro da UHE, salvando mais de duas toneladas de peixes. Foram realizadas 4 campanhas de monitoramento, como resultados do programa, tem-se o registro de 6.698 exemplares nos quinze trechos de amostragem, pertencentes a 6 ordens, 25 famílias, 74 gêneros e 149 espécies. Dentre as espécies registradas, merecem destaque os grandes bagres jaú e piraíba, esta última, é o maior peixe do rio Teles Pires e teve seu primeiro registro em campo.

5.9. Programa Florestas Ciliares

Por meio do Programa Florestas Ciliares, a Copel realiza o reflorestamento e o cercamento de áreas de preservação permanente (APP's) em áreas próprias da Copel e em áreas de terceiros, o objetivo dessas ações é promover a recuperação ambiental de áreas degradadas e/ou evitar degradações ambientais, e assim manter a qualidade da água dos reservatórios, inibir a ocorrência de processos erosivos no solo e conservar a biodiversidade, entre outros efeitos positivos.

Desde o início do programa, em 2006, a Copel já realizou o cercamento de mais de 150 mil metros de APP, o reflorestamento com mais de 1,15 milhão de mudas em 650 hectares localizados no entorno das usinas hidrelétricas e o repasse de mais de 111 mil mudas que correspondem a compensações ambientais pela passagem de linhas de transmissão.

Em 2014 através do plantio de 206 mil mudas de espécies nativas, foram reflorestados com espécies

nativas, aproximadamente 105 hectares no entorno das usinas GPS, Mauá, GBM, GNB, GJR e Mourão, além disso, foram construídas 15,5 km de cerca e repassadas 11.335 mudas para compensações ambientais em linhas de transmissão.

A meta para 2015 é plantar, pelo menos, 100 mil mudas.

5.10. Hortos florestais

Além do Programa de Florestas Ciliares, são produzidas mudas para compensação ambiental de supressão vegetal decorrente da abertura de faixa para linhas de transmissão, repasse de mudas de arborização urbana para as prefeituras conveniadas e para compor o paisagismo de áreas administrativas da Companhia, também são fornecidas para ações ambientais com a comunidade e eventos de educação ambiental.

As mudas são produzidas em seis hortos florestais da Copel GeT, em diferentes regiões do Paraná. A produção cujo objetivo é fornecer os insumos para o Programa de Florestas Ciliares e para o Programa de Arborização Urbana, abrange a produção de mudas de 280 espécies nativas, representando a diversidade da vegetação paranaense, incluindo várias espécies raras e ameaçadas de extinção.

Hortos florestais da Copel – Produção 2014

Horto	Capacidade anual de produção	Número de mudas produzidas em 2014
Horto das Cabreúvas (GNB)	80.000	77.151 (Segredo)
Horto das Araucárias (GBM)	80.000	101.761 (FOA)
Horto do Cerrado (MOU)	60.000	25.661 (MOU)
Horto das Perobas (GJR)	80.000	48.254 (Salto Caxias)
Horto da Floresta Atlântica (GPS)	70.000	60.229 (GPS)
Horto das Caviúnas (MUA)	80.000	152.743 (Mauá)

Em 2014, foram produzidas mais de 460 mil mudas para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas e 55 mil mudas para arborização urbana.

5.11. Ações de Educação Ambiental e Cultural

As usinas da Companhia em operação, contam com programas de engajamento socioambiental que todos os anos recebem milhares de visitantes. Por meio do Jardim Botânico, do Centro de Visitantes de Faxinal do Céu e do Museu Regional do Iguaçu, a Copel viabiliza a comunidade, de modo geral, ações de educação ambiental e acesso à cultura regional.

5.11.1. Jardim Botânico Faxinal do Céu – 2014

Em outubro de 2010, o Horto Florestal de Faxinal do Céu foi transformado em Jardim Botânico, tornando a Copel a primeira empresa do setor elétrico a contar com um espaço como esse. Localizado no centro-sul do Paraná, o Jardim Botânico é voltado para a conservação e pesquisa de espécies vegetais e preserva uma área de 152 hectares com vegetação nativa e também abriga uma das maiores coleções de plantas ornamentais exóticas do país.

O Jardim Botânico de Faxinal do Céu atrai anualmente uma média de 5.000 visitantes que incluem visitas particulares e de instituições de ensino que realizam visitas monitoradas, o local é frequentemente utilizado por instituições de ensino superior para realização de aulas práticas de campo de Biologia / Botânica e desenvolvimento de projetos de pesquisa de pós-graduação na área de zoobotânica. Em 2014, foram investidos cerca de R\$ 353 mil na manutenção do Jardim Botânico e Viveiro de Mudas de Faxinal do Céu.

Visitação:

- 3.200 registros individuais no livro de registro.
- 75 visitas programadas em grupos – colégios e universidades (monitoradas).

Estudo e pesquisa:

- 11 aulas práticas de campo de Biologia / Botânica com turmas das universidades UNICENTRO e Faculdades Guairacá (Guarapuava), (UNIGUAÇÚ (União da Vitória) e UEM (Maringá).
- Utilização do espaço para a instalação de 6 projetos de pesquisa pela UFPR e UNICENTRO sendo 1 de doutorado 2 de mestrado e 3 de TCC na área de zoobotânica (*Chiroptera* e anfíbios na floresta ombrófila mista).

Técnico /científico:

- Instalação e organização de novas coleções botânicas (*Myrtaceae*, *Amaryllidaceae* e *Ericaceae*).
- Início do inventário e cadastramento de todas as plantas do Jardim.

- Desenvolvimento e conservação de coleções botânicas existentes, destacando-se a da vegetação dos campos gerais, implantada desde 2012 para estudo de sua diversidade e técnicas de reprodução auxiliar na recuperação das áreas adjacentes às PCHs Pitangui e São Jorge.

5.11.2. Centro de Visitantes de Faxinal do Céu – CVFC

O Centro de Visitantes de Faxinal do Céu-CVFC está situado no Jardim Botânico de Faxinal do Céu, na Vila Residencial da Usina Hidrelétrica Gov. Bento Munhoz da Rocha Netto, - UHEGBM, no município de Pinhão/PR e está integrado ao Jardim Botânico Faxinal do Céu, o primeiro Jardim vinculado a uma obra hidrelétrica.

Trata-se de uma obra complementar à Usina UHE GBM e ressalta a ação da Copel em preservar o patrimônio natural e botânico de seus empreendimentos hidrelétricos. É um ambiente propício para pesquisas científicas tanto de flora quanto de fauna.

No CVFC, os educadores do Centro de Visitantes desenvolvem ações educativas em trilhas e indoor, por conta de suas coleções botânicas e das possibilidades educacionais que elas proporcionam, estimulando preservação da biodiversidade, promovendo reflexões sobre a cultura local e regional, o desenvolvimento, o crescimento econômico, o bem-estar humano, a preservação dos recursos naturais, o uso seguro e consciente da eletricidade.

Em 2014, o Centro de Visitantes de Faxinal do Céu atendeu a 2.793 visitantes/usuários distribuídos nas modalidades de agendamento com monitoria guiada, visitantes espontâneos no Centro de Visitantes e em parceria com o MRI nas atividades de Museu Itinerante de 2014.

5.11.3. Museu Regional do Iguaçu – MRI

O MRI está situado na Vila Residencial da Usina Hidrelétrica Gov. Ney Braga – UHEGNB, no município de Manguaçu/PR e apresenta, de forma integrada, as características sociais, culturais e ambientais das populações que têm ocupado as margens do rio Iguaçu. Mantém sob guarda valioso acervo oriundo dos programas de Salvamento Arqueológico, Salvamento da Memória Cultural e de Aproveitamento Científico de Flora e Fauna identificados durante a implantação da Usina Hidrelétrica Gov. Ney Braga.

É reconhecido como iniciativa pioneira no setor elétrico e tem servido como espaço de reflexão, debate e educação socioambiental. A partir das coleções, os educadores do Museu desenvolvem ações que estimulam a valorização da cultura e da memória local e regional, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento, o crescimento econômico, o bem-estar humano, a preservação dos recursos naturais, a utilização segura e consciente de energia elétrica.

Em 2014, o Museu atendeu 16.864 visitantes/usuários distribuídos nas modalidades de agendamento com monitoria guiada, visitantes espontâneos e de Museu Itinerante.

5.11.4. Relacionamento com a comunidade

A Copel, visando ampliar seu papel como empresa cidadã e possibilitar um bom relacionamento com as populações que vivem no entorno dos seus empreendimentos e / ou são afetadas direta ou

indiretamente pelos mesmos, dispõe de um Programa de relacionamento com as comunidades impactadas por seus negócios.

Este programa que é gerido por um corpo técnico interdisciplinar, que visa estabelecer um canal de comunicação adequado com todas as partes interessadas que habitam as áreas de influência dos empreendimentos da Companhia.

Por meio do Programa, a Copel:

- mapeia a esfera de influência de seus empreendimentos e identifica os públicos envolvidos e os potenciais impactos socioambientais;
- define estratégias de abordagem da comunidade do entorno; e
- elabora e distribui materiais informativos que permitam maior compreensão por parte da população impactada em relação à natureza do empreendimento.

A Copel GeT ainda dispõe de corpo técnico que acompanha os casos de realocação ou de indenizações de populações em situações de vulnerabilidade social.

5.12. Parque Linear Caminhos do Iguaçu

A Copel Geração e Transmissão S.A. e o Município de União da Vitória celebraram, em julho de 2014, o Convênio nº 50.969/2014, a título de constituir o Parque Linear Caminhos do Iguaçu, um parque ambiental e de lazer em áreas urbanas sob a concessão da COPEL GeT, localizados no perímetro urbano de União da Vitória/PR, visando evitar constantes ocupações irregulares em Áreas de Preservação Permanente - APP de propriedade da Copel, bem como atender ao interesse social e a preservação ambiental do entorno do rio Iguaçu.

5.13. Prevenção e controle de espécies exóticas invasoras

As espécies chamadas exóticas são aquelas introduzidas em ecossistemas do qual não fazem parte. Muitas dessas espécies não conseguem se adaptar e acabam desaparecendo do local. Outras se adaptam, se reproduzem e invadem o ambiente, expulsando espécies nativas e alterando seu funcionamento. Nesses casos, são denominadas espécies exóticas invasoras.

5.13.1. Espécies aquáticas invasoras

Nas usinas da Copel são encontrados mexilhão dourado, esponjas, briozoários arborescentes e hidrozoários de água doce (*Cordylophora caspia*), originários do mar Cáspio.

A presença do mexilhão dourado foi detectada em reservatórios do Paraná a partir do ano de 2001 e, em reservatório da Copel, em 2006 (usina de Salto Caxias, no rio Iguaçu).

A presença de espécies aquáticas invasoras, como o molusco mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*) e o hidrozoário (*Cordylophora sp.*), causa uma série de prejuízos nas hidrelétricas em que se instalam, podendo obstruir encanamentos do sistema de água e aumentar o tempo de manutenção das máquinas e dos trocadores de calor. Antes mesmo do aparecimento do molusco em áreas da Copel, esta já realizava pesquisa e monitoramento nos 18 reservatórios de forma a prevenir e minimizar impactos que possam causar danos nas estruturas e funcionamento das usinas. Atualmente são utilizadas quatro formas básicas de monitoramento para este tipo de organismo:

- Monitoramento com coletas de água em rede de plâncton e análise em microscópio para busca de larvas de mexilhão dourado;
 - Monitoramento com coleta de substrato de fundo do rio ou reservatório com draga de Eckmann para busca de indivíduos adultos;
 - Monitoramento com busca ativa e vistorias em substratos duros como rochas, grades de tomadas de água e barragem com o objetivo de encontrar indivíduos adultos;
- Monitoramento com coleta d'água em rede de plâncton e análise por meio de marcador molecular. A técnica foi desenvolvida por laboratório da Universidade Federal do Paraná, por meio do Projeto Mexilhão Dourado financiado e gerenciado pela Copel.

5.13.2. Espécies florestais invasoras

Em 2014 foi dada continuidade nos trabalhos de erradicação de pinus (*Pinus sp.*) e também da braquiária (*Brachiaria sp.*) nas usinas São Jorge e Pitanguí, onde ocorrem os campos naturais (estepe) no município de Ponta Grossa. Os resultados obtidos com a recuperação do campo são muito satisfatórios. O material lenhoso produzido pela retirada do Pinus está sendo usado no próprio local para cercamento e proteção das áreas.

Na Usina Hidrelétrica Gov. Bento Munhoz da Rocha Neto, também é realizado o controle de pinus, que está sendo utilizado como tutor de mudas na produção de arborização urbana.

Na Usina Hidrelétrica Gov. José Richa está sendo feito o controle de leucena (*Leucena leucocephala*), com a poda de vários indivíduos, cujo material é triturado e utilizado na compostagem para formação de substrato para as mudas produzidas no horto florestal da usina.

5.14. Gestão de Recursos Naturais

5.14.1. Gestão de Fornecedores

No que diz respeito à aquisição de materiais e contratação de serviços, a Copel GeT por meio de sua Controladora, possui ações diretamente ligadas e alinhadas com sua Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial. Os fornecedores são identificados e classificados, considerando como critérios os aspectos técnicos, jurídicos, de regularidade fiscal, responsabilidade social e ambiental e aspectos econômico-financeiros, o que ajuda a assegurar disponibilidade de fornecimento no longo prazo.

A Copel desenvolve seus fornecedores de materiais e equipamentos por meio de avaliações industriais e homologação de materiais. Nas avaliações industriais, que fazem parte do processo de cadastramento de fornecedores desde 1985, o responsável pela avaliação conduz esta atividade indicando oportunidades de melhoria nas instalações e processos desse fornecedor, estabelecendo, assim, um ciclo de melhoria que permite seu desenvolvimento, ampliação da oferta e sustentabilidade da cadeia.

5.14.2. Energia

O parque gerador da Companhia conta com a usina termelétrica de Figueira que utiliza combustível não renovável fazendo uso de carvão mineral. Além desta, a Copel detém participação de 80% na Usina Termelétrica de Araucária, movida a gás natural.

A tabela a seguir, apresenta o consumo de combustíveis não renováveis nessas usinas em 2014:

Consumo de Energia Primária						
Usina Termelétrica Figueira						
Combustível	2014		2013		2012	
	Consumo (t)	Energia (GJ)	Consumo (t)	Energia (GJ)	Consumo (t)	Energia (GJ)
Carvão Mineral	73.770	1.918.023	78.078	2.030.028	78.473	2.040.298
Usina Elétrica a Gás de Araucária						
Combustível	2014		2013		2012	
	Consumo (m³)	Energia (GJ)	Consumo (m³)	Energia (GJ)	Consumo (m³)	Energia (GJ)
Gás Natural	677.930.810	3.543.847	481.973.184	18.801.774	438.639.695	17.111.335

5.15. Emissões, Efluentes e Resíduos

5.15.1. Emissões

Emissões de gases do efeito estufa – GEE

As ações da Copel relativas ao tema mudanças climáticas são estruturadas por meio do Programa de Gestão Corporativa de Mudanças Climáticas, constituído por um Comitê Gestor e um Comitê Técnico. O primeiro é responsável por manter atualizados os compromissos assumidos na Agenda Copel Mudanças Climáticas, definir estratégias, avaliar e consolidar riscos e oportunidades relacionados aos possíveis efeitos das mudanças climáticas, definir metas e indicadores corporativos e estabelecer estratégias de divulgação e disseminação dos conceitos, ações e práticas. Já o Comitê Técnico, é responsável pela definição de meios de melhoria da gestão para a realização do Inventário Anual de Emissões de Gases de Efeito Estufa da Companhia e pela implantação das ações definidas pelo Comitê Gestor.

Desde 2008, a Copel elabora e divulga o Inventário Anual de Gases de Efeito Estufa da Companhia, com base no modelo de cálculo do GHG Protocol Brasil. O resultado dos inventários de emissões de GEE da

Copel está disponível no site do programa brasileiro do GHG Protocol: <http://www.registropublicodeemissoes.com.br>.

A partir de 2013, o inventário da Copel passou a ser verificado por terceira parte, o que possibilitou a obtenção do selo ouro do programa brasileiro do GHG Protocol.

Na Copel Geração as principais fontes de emissões diretas de gases de efeito estufa – GEE, escopo 1, provém da frota veicular da Companhia e emissões fugitivas de hexafluoreto de enxofre – SF₆ (gás isolante utilizado em equipamentos elétricos). Outras emissões diretas menos significativas são geradas pela utilização de geradores a diesel e por emissões fugitivas de gases de refrigeração, utilizados nos sistemas de condicionamento de ar e de extintores a gás carbônico.

Emissões de NOx, SOx e material particulado

As emissões de óxidos de nitrogênio e enxofre – NOx e SOx e de material particulado nas usinas termelétricas Figueira e Araucária são apresentadas na tabela a seguir.

Poluente atmosférico	Emissões (t/ano)		
	2014	2013	2012
NOx	408,2	1.075	1.420,71
SOx	3.687,4	3.271	4.575,49
Material particulado	261	179,7	17,45

5.15.2. Efluentes

A Companhia monitora semestralmente seus efluentes industriais e sanitários. Devido às características dos empreendimentos, os laudos das análises de efluentes realizadas em 2014 confirmam o atendimento dos parâmetros da legislação vigente.

5.15.3. Resíduos

Os resíduos são identificados através dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRSs, que vêm sendo elaborados e revisados desde 2011. Até o momento, foram elaborados 11 PGRSs, que englobam hidrelétricas, PCHs, subestações e polos administrativos da Copel GeT. Com o objetivo de promover a destinação adequada de seus resíduos recicláveis e atender ao Decreto Estadual nº 4.167/2009, desde 2013, a Companhia mantém Chamada Pública Permanente para cadastramento de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Os resíduos também são gerenciados através do sistema Registro Corporativo de Resíduos - RCR, onde a Companhia registra a quantidade de resíduos gerados em cada ano, bem como a quantidade destinada e sua forma de destinação. Os resíduos são registrados no sistema por tipo e classe, conforme NBR ABNT 10004/2004.

Os resíduos perigosos gerados na Companhia são coletados, transportados, tratados (quando possível) ou dispostos em Aterro Industrial Classe I, por empresas especializadas e licenciadas pelos órgãos ambientais para realizarem tais atividades.

Na tabela a seguir é apresentada a quantidade de resíduos perigosos destinados em 2014, bem como a forma de destinação final:

Resíduos	Unidade	Quantidade destinada em 2014	Método de tratamento/Disposição Final
Resíduos sólidos e líquidos contaminados com óleo hidráulico, óleo mineral isolante, querosene e solventes	Tonelada	49,16	Coprocessamento em fornos de indústrias de cimento
Lâmpadas fluorescentes (vapor de mercúrio e mistas)	Unidade	1913	Reciclagem
Resíduo de cinzas de combustão de carvão (Usina térmica a carvão).	Tonelada	17.291,28	Aterro especialmente projetado.
Britas contaminadas com óleo mineral isolante	Tonelada	13,94	Aterro industrial classe I.

5.16. Fontes de energia renovável

Aumentar a participação de fontes alternativas renováveis de energia na matriz energética, de forma rentável e sustentável, é uma das importantes diretrizes estratégicas estabelecidas para os negócios da Copel.

A Copel GeT opera um parque gerador de 20 usinas próprias, das quais 18 são hidrelétricas, uma termelétrica e uma eólica. A capacidade instalada total dessas usinas é de 4.756,1 megawatts.

Em 2014 a Copel gerou 24.604,90 GWh, sendo 99,7% proveniente de fontes renováveis – hidrelétrica e eólica.

5.17. Multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais

Em 2014, A Copel Geração e Transmissão S.A. recebeu duas sanções ambientais da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Mato Grosso - SEMA/MT, por meio dos autos de infração SEMA/MT nº 111.684/2014, no valor de R\$ 1.500.000,00 e nº 111.685/2014 no valor de R\$ 100.000,00, totalizando o valor de R\$ 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil reais). Os autos em questão apontam infrações ambientais na obra de construção da Usina Hidrelétrica de Colíder, no Mato Grosso. Ressalte-se que a Companhia protocolou recurso.

A Copel Geração e Transmissão S.A. não recebeu sanções não monetárias no exercício de 2014.

5.18. Indicadores ambientais

Indicadores ambientais	2014	2013	2012	Observações
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão (em ha)	22,43	3,2	4,72	(1)
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais	2	2	1	
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$ mil)	1.600,00	31.538,4	10,2	(3)
Volume anual de gases do efeito estufa emitidos na atmosfera (em toneladas de CO2 equivalentes)	165.527,29	177.010,66	212.703,30	(4)
Volume total de efluentes industriais (m ³ /ano)	10.743.333,84	ND	ND	
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na Companhia.	100	100	100	
Consumo de querosene de aviação (litros)	68.061	75.132	21.764	
Consumo de água proveniente de abastecimento (rede pública em m3)	40.433,43	38.051	36.816	
Consumo de água proveniente de fonte subterrânea (poço)	5.026,56	-	-	
Consumo de água proveniente de captação superficial (cursos d'água)	-	-	-	(5)
Consumo total de água (m3)	45.459,99	38.051	36.816	
Consumo de água por empregado (em m3)	29,87	21,08	20,00	
Instituições de ensino, empresas e demais entidades que visitaram o Museu Regional do Iguaçu (nº de participantes).	4.036	5.103	3.606	
Visitantes espontâneos no Museu Regional do Iguaçu. (nº)	3.776	3.538	7.119	
Museu Itinerante (nº de participantes)	9.037	3.162	544	(6)

(1) Considerado a extensão de área onde se utilizou o procedimento de alteamento das estruturas visando à preservação da vegetação sob as linhas de transmissão.

(2) Corresponde ao percentual de áreas que foram preservadas na construção das linhas de transmissão

(3) Valores referentes às multas aplicadas no ano e não aos valores pagos.

(4) Os inventários de emissões de gases de efeito estufa de 2011 e 2012 passarão por processo de verificação externa, podendo haver alteração no volume total de emissões destes anos.

(5) A captação superficial de água utilizada nos sistemas de resfriamento das usinas é retornada à fonte, a jusante, com qualidade similar à água bruta retirada. O volume descartado é praticamente o mesmo volume que foi retirado da fonte, pois acontecem apenas pequenas perdas por evaporação. Portanto, não é considerada como água consumida pela Companhia.

(6) O MRI também atua de forma itinerante, levando o acervo do museu para exposição aos municípios da região.

6. BALANÇO SOCIAL

BALANÇO SOCIAL ANUAL Em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

		2014		2013	
1 - BASE DE CÁLCULO					
NE 25	Receita Líquida - RL	2.948.677		2.720.589	
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS					
		% Sobre RL		% Sobre RL	
NE 26.3	Remuneração dos administradores	1.388	-	649	-
	Remuneração dos empregados	163.726	5,6	210.166	7,7
	Alimentação (Auxílio alimentação e outros)	19.252	0,7	22.402	0,8
	Encargos sociais compulsórios	52.169	1,8	66.303	2,4
	Plano previdenciário	15.904	0,5	19.386	0,7
	Saúde (Plano assistencial)	39.154	1,3	33.331	1,2
	Capacitação e desenvolvimento profissional	1.313	0,0	1.881	0,1
NE 26.3	Participação nos lucros e/ou resultados	16.289	0,6	15.352	0,6
NE 26.3	Indenizações Trabalhistas	2.460	0,1	8.055	0,3
(1)	Outros benefícios	1.741	0,1	1.522	0,1
	Total	313.396	10,6	379.047	13,9
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS					
		% Sobre RL		% Sobre RL	
	Cultura	8.475	0,3	5.196	0,2
	Saúde e saneamento	2.664	0,1	1.200	-
	Esporte	2.045	0,1	1.159	-
	Outros	4.204	0,1	2.551	0,1
	Total das contribuições para a sociedade	17.388	0,6	10.106	0,4
	Tributos (excluídos encargos sociais)	613.810	20,8	954.961	35,1
	Total	631.198	21,4	965.067	35,5
4 - INDICADORES AMBIENTAIS					
		% Sobre RL		% Sobre RL	
	Investimentos relacionados com as operações da empresa	75.343	2,6	26.342	1,0
	Investimentos em programas e/ou projetos externos	564	-	27	-
	Total	75.907	2,6	26.369	1,0
(2)	Quantidade de sanções ambientais	2		2	
	Valor das sanções ambientais (R\$ Mil)	1.600		31538	

NE - Nota Explicativa

				2014	2013				
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL									
Empregados no final do período				1.554	1.702				
Admissões durante o período				25	73				
Escolaridade dos empregados(as):				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Superior e extensão universitária				761	566	195	905	659	246
Total 2º Grau				782	689	93	786	688	98
Total 1º Grau				11	11	-	11	11	-
Faixa etária dos empregados(as):									
(3)	Abaixo de 18 anos			-	-				
	De 18 até 30 anos (exclusive)			199	253				
	De 30 até 45 anos (exclusive)			712	778				
	De 45 até 60 anos (exclusive)			624	654				
	Acima de 60 anos			19	17				
Mulheres que trabalham na empresa				288	344				
% Mulheres em cargos gerenciais:									
em relação ao nº total de mulheres				6,9	10,2				
em relação ao nº total de gerentes				20,0	26,9				
Negros(as) que trabalham na empresa				155	154				
% Negros(as) em cargos gerenciais:									
em relação ao nº total de negros(as)				3,2	4,5				
em relação ao nº total de gerentes				5,0	5,4				
Portadores(as) de necessidades especiais				11	16				
Dependentes				2.963	3.064				
(4)	Terceirizados			822	839				
(5)	Estagiários(as)			39	38				
Nº de processos trabalhistas em andamento no final do exercício				924	661				
Nº de processos trabalhistas encerrados no exercício				138	315				
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL									
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa				18	21				
Número total de Acidentes de Trabalho (inclui acidentes com contratados)				40	37				

	2014	Metas 2015
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por	direção e gerências	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos + Cipa	todos + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, a empresa:	incentiva e segue a OIT	incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	todos	todos
A participação dos lucros ou resultados contempla:	todos	todos
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva	organizará e incentivará
7- GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA	2014	2013
Valor adicionado total a distribuir	1.729.603	2.364.874
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		
Terceiros	7,3%	2,9%
Pessoal	15,4%	12,2%
Governo	37,8%	42,5%
Acionistas	27,9%	20,1%
Retido	11,6%	22,3%

8 - OUTRAS INFORMAÇÕES

• A partir de 2010, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase não mais prescreve seu modelo padrão de Balanço Social por entender que esta ferramenta e metodologia já se encontram amplamente difundidas entre empresas, consultorias e institutos que promovem a responsabilidade social corporativa no Brasil. Assim sendo, a Copel Geração e Transmissão, que já utilizava este modelo desde 1999, resolveu, fundamentada na orientação do Ibase, melhorar sua demonstração de Balanço Social, abordando também informações solicitadas na NBCT 15, visando à transparência de suas informações.

• As notas explicativas - NEs são parte integrante das Demonstrações Financeiras e também contêm outras informações de natureza socioambiental não contempladas neste Balanço Social.

(1) O item Outros benefícios é composto por: Auxílio doença complementar, Auxílio maternidade prorrogado, Seguros, Vale transporte excedente e Auxílio invalidez, Morte acidental, Auxílio creche, Auxílio educação, Cultura e Segurança e Medicina no trabalho.

(2) Estas informações referem-se a multas e notificações socioambientais. São divulgados valores originais, podendo ser alterados, conforme resposta da defesa administrativa apresentada ao órgão ambiental.

Valores referente aos Termos de Compromisso - TCs e Termos de Ajustamento de Conduta - TACs são considerados em sociais externos ou ambientais, dependendo de sua natureza.

(3) Referem-se ao programa de aprendiz em conflito com a lei.

(4) Este número corresponde ao total de trabalhadores terceirizados contratados no período independentemente do número de horas trabalhadas. Não representa o número de postos de trabalho terceirizados. Também não contempla os terceiros que atuam na implantação de obras da Copel Geração e Transmissão.

(5) Não compõem o quadro de empregados.

7. COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	MARCOS DOMAKOSKI
Secretário Executivo	SERGIO LUIZ LAMY
Membro	VLADEMIR SANTO DALEFFE

CONSELHO FISCAL

Presidente	JOAQUIM ANTONIO GUIMARÃES DE OLIVEIRA PORTES
Membros Titulares	GEORGE HERMANN RODOLFO TORMIN JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO
Membros Suplentes	OSNI RISTOW ROBERTO BRUNNER GILMAR MENDES LOURENÇO

DIRETORIA

Diretor Presidente	SERGIO LUIZ LAMY
Diretor de Finanças	LUIZ EDUARDO DA VEIGA SEBASTIANI
Diretor Adjunto	CEZAR MONTEIRO PIRAJÁ JUNIOR

CONTADOR

Contador - CRC-PR-043819/O-0	RONALDO BOSCO SOARES
------------------------------	----------------------